

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARIPAROBA OFICIAL *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.

Consideration about official pariparoba *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.

MARLENE SILVA MORAES*

A autora efetua revisão sobre o conhecimento farmacognóstico referente ao *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. espécie medicinal conhecida oficialmente como pariparoba.

UNITERMOS: *Pothomorphe umbellata* (L.) Kuntz - Farmacognosia.

1 - INTRODUÇÃO

Com o nome de pariparoba são conhecidas no Brasil uma série de plantas pertencentes aos gêneros *Piper* L. e *Pothomorphe* Miq. *Pothomorphe peltata* Miq. é conhecida como capeba-do-norte e como pariparoba-do-norte(7). *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. é conhecida como pariparoba-do-sul. Este vegetal é tradicionalmente empregado de Norte a Sul do Brasil em função de suas propriedades medicinais (11). A Farmacopéia Brasileira (14) em sua primeira edição a incluiu sob a denominação oficial de pariparoba, usando como nome científico *Heckeria umbellata* (L.) Kunth, hoje sinonimizado. As raízes foram as partes oficializadas como droga, ao lado do extrato fluído, tintura, xarope e xarope composto.

2 - DESCRIÇÃO DO VEGETAL (9)

A planta possui porte arbustivo e mede frequentemente quando adulto de 1 a 1,5 m de altura por 2,5 a 3,5 cm de diâmetro na base.

O caule é anguloso, nodoso, possui coloração variando do verde-clauro glauquescente ao verde-acinzentado. É estriado longitudinalmente e possui indumento pubescente-viloso.

As folhas são arredondadas, rugosas de ápice agudo e base cordiforme. Possuem margens lisas, são frequentes de 13 a 15 nervadas, providas de consistência membranácea, luzídias na face dorsal e salpicadas de pontos translúcidos glandulosos. Os limbos foliares medem de 20 a 25 cm de largura por 18 a 20 cm de comprimento. O pecíolo é sulcado longitudinalmente, terminando em bainha alargada que envolve a região do nó.

A inflorescência é uma umbela de espigas localizadas na axila foliar. Cada espiga mede aproximadamente 10 cm de comprimento, são puberulentas e providas de brácteas peltadas, triangulares e marginalmente ciliadas. As flores são sésseis e hermafroditas, providas de dois estames.

O fruto é pequeno obpiramidal, triangular, globo, provido de três estigmas sésseis.

As raízes são adventícias fasciculadas e partem de cepa globosa. Medem frequentemente 10 a 15 cm de comprimento por 5 a 10 mm de diâmetro. São irregulares sub-cilíndricas de coloração pardo-acinzentadas, apresentando com frequência regiões com aspecto tuberculóide inflados e tortuosos.

3 - SINONÍMIA

3.1 - Sinófnia Científica

Pothomorphe umbellata (L.) Miq. possui a seguinte sinófnia científica: *Piper peltatum* Ruiz & Pav. Fl. Peruv. Chil. 1:38. 1878 not L.; *Piper sidaefolium* Link. Otto Pl. Sci. Rar. 15.1820-28; *Peperomia umbellata* Kunth. Synops. Pl. Acqui 1:124. 1822; *Peperomia sidaefolia* A. Dietr. Sp. Pl. 1:141. 1831; *Lepianthes umbellatum* Rap. Sylv. Tellur. 84. 1838; *Heckeria umbellata* Kunth. Linnaea 13:569. 1839; *Heckeria sidaefolia* Kunth. Linnaea 13:569. 1839; *Pothomorphe sidaefolia* Miq. Comm. Phyt. 36. 1840; *Pothomorphe sidaefolia* Miq. var. *subglabrata* Miq. Syst. Pip. 210. 1843; *Pothomorphe donbeyana* Miq. Syst. Pip. 211. 1843; *Piper umbellatum* L. var. *mayus* C. DC. in DC. Prod. 16(1):333. 1869; *Piper subpeltatum* Willd. var. *sidaefolium* in DC. Prod. 16(1):334. 1869; *Pothomorphe allemi* Treil. An. Missouri Bot. Gard. 27:306. 1940.

3.2 - Sinófnia Vulgar

A Farmacopéia Brasileira (14) inclui a espécie vegetal *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. sob o nome oficial de Pariparoba, apontando ainda, como

* UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA-FARMACOGNOSIA.

sinonímia as designações de caapeva, caãpeba, capeba, caena, atajé e aguaxima. PAUL LE COINT (7) acrescenta como sinonímias comuns aguaxima-malva visco, pariparoba do mato e malvavisco. Brotero, citado por RIEDEL (12) menciona, ainda, as denominações caãpeba mansa e caãpeba do mato.

Segundo RIEDEL (12) pariparoba significa amargo, que acaba com as feridas, sendo a expressão derivada do Tupi Pa-acabar, Rôb-amargo e Pari através de pereb que significa ferida. Caãpeba por sua vez deriva de caa-vegetal e peba-plano. Atendendo ao que Martius, mencionado por RIEDEL (12), designa por "folium planum, largum" quando explica a etimologia de capeba e que Hoehne confirma dizendo "caãpeba" denominavam os nossos índios as *Pothomorphe* por terem folhas chatas ou largas.

4 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Pothomorphe umbellata (L.) Miq. medra espontaneamente em locais úmidos, sombreados e ricos de humos da Amazônia até o Sul do Brasil (1).

É frequente no vale do rio Amazonas (7), nos Estados do Amazonas e Pará e nas orlas da Mata Atlântica (15), nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Segundo PECKOLT (11) ocorre, frequentemente, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

YUNCKER (15) cita sua presença nos seguintes Estados brasileiros: Amazonas, Roraima, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

YUNCKER (15) menciona, ainda, a presença deste vegetal nas localidades de Trinidad e Tobago bem como no México e no Peru.

5 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.

O primeiro estudo químico de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. foi executado por PECKOLT Th. & PECKOLT G. (10).

Segundo estes autores a composição química da planta seria a seguinte: (ver Tabelas I e II).

TABELA I - Composição de 100 g de raízes frescas de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. Segundo PECKOLT Th. & PECKOLT G. (10).

TABLE I - Composition of 100g of fresh root of *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. According to PECKOLT Th. & PECKOLT G. (10).

Princípio amargo	0,022g
Resina mole A	0,325g
Resina mole B	0,412g
Ácido resinoso	0,065g
Nitrato de potássio e de cálcio	0,523g
Matéria extrativa: sacarina, ácidos orgânicos etc.	0,512g
Substâncias albuminóides, gomosas etc.	2,500g
Água, celulose e sais orgânicos	95,641g

TABELA II - Composição de 100g de folhas frescas de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. Segundo PECKOLT Th. & PECKOLT G. (10).

TABLE II - Composition of 100 g fresh leaves of *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. According to PECKOLT Th. & PECKOLT G. (10).

Ácido potomórfico cristalizado	0,0058g
Ácido resinoso	0,7368g
Pariparobina cristalizada	0,0187g
Substância cerácea	0,0790g
Ácido tânico	0,0158g
Clorofila	0,0842g
Ácidos orgânicos (ácido tartárico etc.)	0,0184g
Substâncias albuminóides gomosas, matéria extrativa etc.	1,1081g
Sulfato de potássio	0,4634g
Cinzas	3,1000g
Água	82,0000g

COSTA (3) em 1937 aplica à *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. o método químico Bourquelot visando a detecção de glicósidos nesta planta. A tabela III (abaixo, retrata os resultados por este autor.

TABELA III - Pesquisa de heterósidos em *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. segundo o Método de Bourquelot (3).

TABLE III - Glycosides research in *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. According to Bourquelot methody (3).

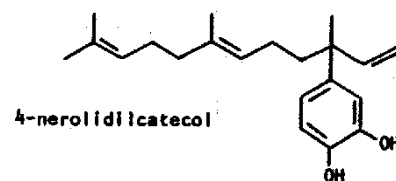
DETERMINAÇÕES	CAULE	FOLHA
Desvio polarimétrico inicial	+30'	+29 30'
Glicídeos redutores (em glicose)	0,833g	0,500g
Desvio polarimétrico após a ação da Invertina	-18'	+18'
Glicídeos redutores em glicose após a ação da emulsina.	1,250g	1,390g
Desvio polarimétrico	-36'	+30'
Glicídeos redutores (em glicose)	1,390g	1,666g
Recuo da escala polarimétrica após a ação da invertina.	48'	29 12'
Recuo da escala polarimétrica após a ação da emulsina.	18'	-12'
Aumento de glicídeos redutores devido a ação da Invertina.	0,417g	0,890g
Aumento de glicídeos redutores devido a ação da emulsina.	0,140g	0,276g
Índice de redução enzimofítica dos holósidos	521	405
Índice de redução enzimofítica dos heterósidos	471	1546

Com base nestes resultados o autor concluiu pela presença de holósidos e heterósidos hidrolisáveis respectivamente pela invertina e emulsina, propôs a denominação de piperósido para o heterósido presente no caule e na folha de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.

FREISE (5) em 1933 cita a presença de um óleo essencial em *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. na porcentagem de 2,25% v/m, segundo este autor o principal componente deste óleo seria a azarona.

SILVA & BAUER (13) em 1972 estudando o óleo essencial presente na espécie em estudo indica a presença de um fenil propano denominado de apiol (1-allyl-2,5-dimetoxi-3,4-metilenodioxibenzeno). Bernhard e Tieli, seis anos depois demonstram que o fenil propano presente na espécie é o dilapiol (1-allyl-2,3-dimetoxi-4,5-metilenodioxibenzeno).

KIJJOA (6) em 1980 isolou do extrato hexânico das raízes de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. sitosterol e uma substância inédita o 4-nerolidilcatecol.



MORAES (9) em dissertação de mestrado encontra como teor de óleo essencial na planta 0,2% v/m. Evidência ainda a inexistência da azarona no óleo essencial.

6 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO E A AÇÃO FARMACODINÂMICA

A Farmacopéia Brasileira em sua primeira edição oficializou o uso da pariparoba no Brasil registrando como droga as raízes secas do vegetal. Consta ainda da primeira edição do Código Farmacêutico Brasileiro o extrato fluido de pariparoba, a tintura de pariparoba, o xarope de pariparoba e o xarope desobstruente e ferruginoso de pariparoba.

LIMA, citado por RIEDEL (12) afirma ser a pariparoba estimulante da secreção biliar e diurética.

PECKOLT (11) diz que as diversas partes do vegetal tem a proprieda

de de fluidificar a bile facilitando o seu escoamento. Atribui também as propriedades catagógicas e coleréticas. Este autor assina as propriedades diuréticas em *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. relacionando esta atividade à presença de sais de potássio.

A posologia recomendada por PECKOLT (11) é a seguinte:

- O extrato fluido deve ser prescrito nas doses de 4 a 8 gramas por dia, a tintura de 2 a 5g e o xarope 60 a 80 gramas durante 24 horas.

Atribui-se também à pariparoba propriedades antiinflamatórias e antimicrobianas (4,5,11,12).

Segundo diversos autores, internamente a pariparoba é empregada no tratamento da insuficiência hepática, da má digestão e de icterícias (4), sendo ainda empregada na coqueluche, nas tosses rebeldes e nas bronquites asmáticas (5,11).

Externamente é empregada no tratamento de queimaduras, no tratamento de úlceras sifilíticas, de feridas comuns e no tratamento de leucorréia (5).

PECKOLT chama a atenção para o fato de a Farmacopéia Brasileira consagrar exclusivamente o uso das raízes. Segundo este autor as folhas, o caule e especialmente os frutos também são dotados de propriedades farmacodinâmicas.

CHARTOL (2) atribui atividade repelente de insetos à pariparoba.

SUMMARY

The author presents a review of the pharmacognostic studies of *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq., medicinal specimen officially known as pariparoba.

Key words: *Pothomorphe umbellata* (L.) Kunth - Pharmacognosy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANGELY, J. - Flora analítica e fitogeográfica de São Paulo. São Paulo, Edições Phytton, 1969. 164p.
- 2 - CHARTOL, A. - *Piper umbellatum* a vegetable insect repellent. Med. Trop. (Marseille), 24(6):743-47, 1964.

- 3 - COSTA, O.A. - O método bioquímico de Bourquelot e sua aplicação à pesquisa de heterosídeos em plantas brasileiras. Rev. Quím. Farm. Rio de Janeiro, 7(1):103-14, 1937.
- 4 - FONSECA, E.T. - Plantas medicinais brasileiras. Rev. Fl. Med. Rio de Janeiro, 6(1):37-40, 1939.
- 5 - FREISE, F.W. - Plantas medicinais brasileiras. Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. Biol. Agric., 34 (suppl. único), 1933. 428p.
- 6 - KIJJOA, A. - Nerolidylcotechol from *Pothomorphe umbellata*. Planta medicinala. (Stuttgart), 39:85-7, 1980.
- 7 - LE CONTE, P. - A Amazônia brasileira III - Árvores e plantas úteis. Belem, Clássica, p.69-70, 1934.
- 8 - MARIZ, G. - Contribuição ao conhecimento da anatomia de *Piper umbellatum* L. Cad. Fac. Fil. Pernambuco, Recife, 11(17):-36, 1965.
- 9 - MORAES, M.S. - Caracterização Farmacognóstica da droga e do extrato fluido de *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq.. São Paulo, 1983. [Dissertação de mestrado - Faculdade de Ciências Farmacêuticas USP].
- 10 - PECKOLT, Th & PECKOLT, G. - História das plantas medicinais e úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Typ Laemmert, 1896. v.6 p.1888-1914.
- 11 - PECKOLT, W. - Contribuição à matéria médica vegetal do Brasil: Estudo farmacognóstico de *Heckeria umbellata* (L.) Kunth.. São Paulo, Mem. Inst. Butantan, 15:1-13, 1929.
- 12 - RIEDEL, O.O. - Subsídios para o estudo farmacognóstico de *Heckeria umbellata* (L.) Kunth.. Curitiba, Trib. Farmac., 9(12):269-83, 1941.
- 13 - SILVA, G.A.A.B. & BAVER, L. - Contribuição ao estudo do óleo essencial de *Heckeria umbellata* (L.) Kunth.. Rev. Bras. Farm. Rio de Janeiro, 53:59-61, 1972.
- 14 - SILVA, R.A.D. - Pharmacopéia dos Estados Unidos do Brasil. 1.ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1926. 649p.
- 15 - YUNKER, T.G. - The Piperaceae of Brazil Z. São Paulo. Hoehnea, 3:29-284, 1973.